

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA INTEGRAÇÃO EFETIVA ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Charllyngton Fábio da Silva Rodrigues¹;

Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Paraíso, TO.

<http://lattes.cnpq.br/4479188437755121>

Lucas Pereira dos Santos².

Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Paraíso, TO.

RESUMO: Este estudo investiga os principais desafios e oportunidades enfrentados por escolas públicas na implementação de atividades de promoção da saúde no contexto escolar, com foco no papel dos professores e na recepção dos estudantes. A pesquisa foi realizada em duas escolas do Tocantins, uma localizada em área urbana e outra em área rural, analisando suas diferentes realidades. Os resultados preliminares indicam barreiras como a falta de recursos materiais e a ausência de formação específica para os professores, além da insuficiência de apoio institucional. Contudo, a receptividade positiva dos estudantes destaca oportunidades de ampliação das iniciativas. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que integrem saúde e educação, com investimentos em formação docente contínua e infraestrutura adequada, assegurando a sustentabilidade das ações de promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar. Promoção da saúde. Educação inclusiva.

HEALTH PROMOTION IN THE SCHOOL CONTEXT: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR AN EFFECTIVE INTEGRATION BETWEEN EDUCATION AND HEALTH

ABSTRACT: This study investigates the main challenges and opportunities faced by public schools in implementing health promotion activities in the school context, focusing on the role of teachers and students' reception of these practices. The research was conducted in two schools in Tocantins, one located in an urban area and the other in a rural area, analyzing their different realities. Preliminary results indicate barriers such as lack of material resources, absence of specific teacher training, and insufficient institutional support. However, the positive receptivity of students highlights opportunities to expand these initiatives. The study emphasizes the need for public policies that integrate health and education, with investments in continuous teacher training and adequate infrastructure to

ensure the sustainability of health promotion actions.

KEYWORDS: School health. Health promotion. Inclusive education.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar tem sido amplamente reconhecida como uma estratégia essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, impactando não apenas sua saúde física, mas também sua formação social, emocional e cognitiva. Ao integrar práticas educativas de saúde ao cotidiano escolar, é possível moldar hábitos desde a infância, influenciando positivamente a vida dos estudantes. Como apontam Souza e Cardoso (2019),

[...] as escolas desempenham um papel central na promoção de hábitos saudáveis, pois elas têm a capacidade de alcançar um grande número de crianças e adolescentes em um ambiente estruturado, onde hábitos podem ser reforçados continuamente.

Nesse contexto, o ambiente escolar oferece uma oportunidade única para implementar estratégias que promovam a prevenção de doenças e o fortalecimento da saúde coletiva.

A escola, como espaço privilegiado de convivência social e aprendizado, favorece o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados com sua própria saúde. De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída no Brasil, a integração entre saúde e educação é uma diretriz estratégica para o fortalecimento de políticas públicas que visam garantir uma sociedade mais saudável e equitativa. O Ministério da Saúde (2018) enfatiza que

[...] a articulação entre educação e saúde é um eixo central para a construção de uma sociedade mais equitativa e saudável, onde a promoção de hábitos saudáveis ocorre em diversos espaços sociais, e a escola é um dos principais.

Paulo Freire, em sua obra sobre educação e transformação social, reforça que a escola deve ser um espaço de emancipação, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também uma prática libertadora que forme sujeitos conscientes de sua realidade e capazes de transformá-la. Isso se aplica à promoção da saúde, pois, como prática educativa, ela também tem o potencial de promover a libertação de padrões prejudiciais e a adoção de hábitos saudáveis.

Todavia, apesar das diretrizes claras, a implementação dessas práticas no ambiente escolar enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a **falta de recursos**, tanto materiais quanto humanos, o que limita a capacidade das escolas de aplicar essas diretrizes de maneira contínua e efetiva. Além disso, há dificuldades em reservar tempo no currículo escolar para abordar temas de saúde de forma consistente, bem como em engajar as famílias dos estudantes nas iniciativas de promoção da saúde. Muitos professores relatam dificuldades em incorporar esses temas no cotidiano escolar, e as ações de promoção da

saúde acabam se limitando a eventos pontuais, sem o acompanhamento necessário para assegurar resultados duradouros.

Diante desses desafios, torna-se necessário investigar de forma mais detalhada como as práticas de promoção da saúde podem ser aprimoradas e tornadas mais eficientes, garantindo que a escola cumpra seu papel como um agente ativo na promoção da saúde e no bem-estar dos estudantes.

OBJETIVO

Inserir atividades de promoção da saúde no contexto escolar é uma necessidade crescente, dada a importância de formar cidadãos saudáveis e conscientes. Este estudo se propõe a investigar os principais desafios e oportunidades enfrentados por escolas públicas no processo de aplicação de atividades de promoção da saúde, com ênfase no papel dos professores, que são agentes fundamentais para a efetivação dessas práticas no ambiente educacional. Além disso, o estudo busca compreender a recepção dos estudantes em relação a essas iniciativas, avaliando seu impacto no cotidiano escolar e no desenvolvimento de hábitos saudáveis.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso em duas escolas públicas do Estado do Tocantins, localizadas em regiões com perfis socioeconômicos distintos, o que permitiu uma análise comparativa das dificuldades e oportunidades enfrentadas por cada instituição. Uma das escolas está situada em uma área urbana com acesso a mais recursos e infraestrutura, enquanto a outra se localiza em uma área rural com menor disponibilidade de recursos. Essa diversidade de contextos enriqueceu a investigação, proporcionando uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a promoção da saúde em diferentes realidades escolares.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores, professores de educação física e estudantes do Ensino Médio, além de observações participantes durante as atividades escolares de promoção da saúde. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, categorizando os desafios e oportunidades identificados. A pesquisa seguiu as normas éticas aplicáveis, com o consentimento livre e esclarecido de todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares indicam que, embora os professores reconheçam a importância das atividades de promoção da saúde, eles enfrentam dificuldades significativas para efetivar essas práticas. **A falta de recursos materiais e de formação específica** sobre temas de saúde foram mencionadas como barreiras recorrentes. Essa falta de formação reflete uma lacuna estrutural tanto na formação inicial quanto na continuada dos educadores. Segundo Souza e Cardoso (2019), “a formação dos educadores deve incluir aspectos de promoção da saúde, uma vez que esses profissionais atuam na linha de frente da educação preventiva dentro das escolas.” Sem essa formação adequada, muitos educadores sentem-se despreparados para conduzir atividades que promovam hábitos saudáveis de forma eficaz e duradoura.

Além disso, os gestores escolares destacaram a **necessidade de maior articulação** entre os setores de educação e saúde para garantir a continuidade dos programas de promoção da saúde. Conforme Carvalho et al. (2021) observam,

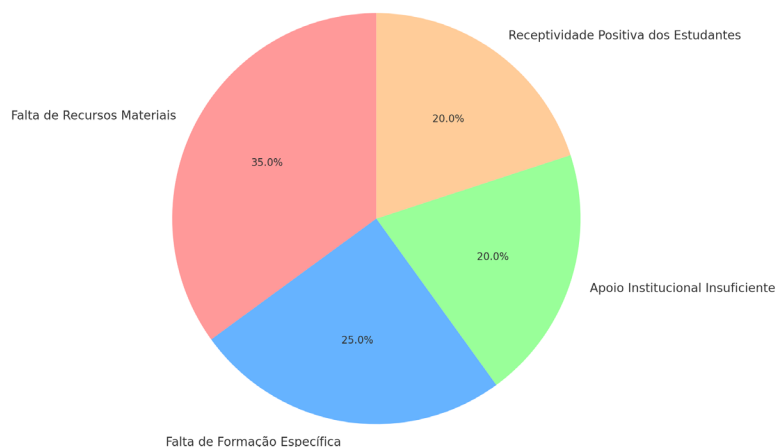
[...] a promoção da saúde no ambiente escolar depende não apenas da boa vontade dos educadores, mas também de uma infraestrutura adequada e do apoio contínuo dos gestores escolares, que muitas vezes se veem limitados pela falta de recursos e de políticas públicas mais robustas.

Isso evidencia a urgência em fortalecer as políticas públicas, proporcionando tanto a infraestrutura necessária quanto a capacitação dos profissionais envolvidos, para superar as barreiras materiais e estruturais.

Os resultados também indicaram que, embora a **receptividade dos estudantes** às atividades de promoção da saúde tenha sido positiva, a continuidade dessas ações depende diretamente do apoio institucional. Atividades interativas, como jogos e dinâmicas lúdicas, foram especialmente eficazes para facilitar a internalização dos conceitos de saúde. Contudo, a pesquisa alerta que, sem políticas públicas que garantam a continuidade dessas ações no longo prazo, os benefícios observados podem não ser sustentáveis. Carvalho et al. (2021) também destacam que a efetividade dessas práticas requer a criação de políticas públicas que garantam não apenas a infraestrutura adequada, mas também a **capacitação contínua dos docentes**, assegurando que as ações de promoção da saúde sejam integradas de forma permanente ao currículo escolar.

A figura abaixo ilustra a distribuição percentual dos desafios e oportunidades identificados pelos professores e gestores. A **falta de recursos materiais** (35%) e a **falta de formação específica** (25%) foram às barreiras mais citadas, seguidas pela **insuficiência de apoio institucional** (20%). Em contrapartida, a **receptividade positiva dos estudantes** às atividades de promoção da saúde foi mencionada em 20% dos casos, o que indica uma oportunidade de ampliar o impacto dessas iniciativas se houver um maior envolvimento institucional.

Figura 1: Desafios e oportunidades na promoção da saúde escolar.



Fonte: O autor (2024).

Essa pesquisa também revelou uma série de **desafios e oportunidades** na implementação de atividades de promoção da saúde nas escolas públicas do Tocantins. **A falta de recursos materiais**, apontada por 35% dos entrevistados, limita a realização de ações contínuas e efetivas. Esse déficit abrange a ausência de materiais didáticos, espaços adequados e recursos financeiros, afetando diretamente o sucesso das iniciativas.

Outro desafio importante foi a **falta de formação específica dos professores** sobre temas de saúde, mencionada por 25% dos participantes. Como observado por Souza e Cardoso (2019), “a formação dos educadores deve incluir aspectos de promoção da saúde, uma vez que esses profissionais atuam na linha de frente da educação preventiva dentro das escolas.” A ausência de programas de capacitação voltados à saúde escolar faz com que muitos professores se sintam despreparados para promover atividades que incentivem hábitos saudáveis de maneira eficaz. Isso reforça a necessidade urgente de **investimentos em qualificação docente**, abordando o desenvolvimento de competências relacionadas à saúde, uma vez que os professores desempenham um papel central na promoção de uma educação integral e preventiva.

Além disso, 20% dos professores e gestores entrevistados destacaram a **insuficiência de apoio institucional**, ressaltando a necessidade de maior articulação entre as políticas públicas de saúde e educação. Sem o suporte adequado das instituições e dos órgãos governamentais, as iniciativas de promoção da saúde tornam-se fragmentadas e descontinuadas. Como afirma Carvalho et al. (2021),

[...] a promoção da saúde no ambiente escolar depende não apenas da boa vontade dos educadores, mas também de uma infraestrutura adequada e do apoio contínuo dos gestores escolares, que muitas vezes se veem limitados pela falta de recursos e de políticas públicas mais robustas.

Isso reforça a necessidade de uma governança eficiente que forneça suporte material e técnico para que as atividades possam ser mantidas ao longo do tempo.

Apesar dessas barreiras, a pesquisa destacou **oportunidades significativas**, principalmente no que diz respeito à **receptividade positiva dos estudantes** às atividades de promoção da saúde. As práticas interativas, como jogos e dinâmicas lúdicas, foram particularmente eficazes para facilitar a internalização dos conceitos de saúde entre os estudantes. Esses dados, mencionados por 20% dos participantes, sugerem que, com uma maior sinergia entre o planejamento escolar e as políticas de saúde pública, as ações de promoção da saúde podem ser ampliadas e fortalecidas. Todavia, a **continuidade dessas ações** depende de um planejamento estratégico que as integre de forma sistemática ao currículo escolar.

Para que a **promoção da saúde nas escolas** se torne uma prática duradoura e eficaz, é essencial que as barreiras identificadas sejam superadas por meio de políticas públicas mais robustas. Tais políticas devem garantir tanto a infraestrutura necessária quanto à **capacitação contínua dos docentes**, assegurando que as práticas de promoção da saúde estejam plenamente integradas ao cotidiano escolar. Como observado por Carvalho et al. (2021), a efetividade dessas ações requer “não apenas recursos materiais, mas também um comprometimento com a formação docente e o acompanhamento institucional contínuo para que os resultados sejam consistentes e duradouros.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde no ambiente escolar representa uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no que se refere à formação de hábitos saudáveis e à conscientização sobre a importância da saúde para o bem-estar individual e coletivo. As escolas, por sua capacidade de influenciar crianças e adolescentes em suas rotinas diárias, desempenham um papel fundamental na implementação de ações voltadas à prevenção de doenças e à promoção de um estilo de vida saudável. Contudo, para que essa integração entre saúde e educação seja de fato eficaz, é indispensável que se disponha de uma estrutura sólida de suporte, que englobe **investimentos contínuos em formação docente, aquisição de materiais adequados e políticas de acompanhamento** das ações realizadas.

A continuidade dessas iniciativas é essencial para garantir que os efeitos positivos perdurem ao longo do tempo. Conforme os resultados deste estudo apontam, muitas das barreiras enfrentadas pelas escolas resultam da falta de recursos e da descontinuidade das ações, que acabam sendo pontuais e de curto prazo. Isso reforça a necessidade de um **planejamento estratégico mais robusto**, que envolva não apenas os professores, mas também gestores, estudantes, familiares e toda a comunidade escolar. É por meio desse engajamento coletivo que se torna possível construir um ambiente verdadeiramente propício à promoção da saúde.

Outro ponto central é o **investimento na capacitação dos profissionais da educação**. É preciso que os docentes estejam preparados não só para transmitir conteúdos curriculares, mas também para atuar como agentes de saúde dentro do ambiente escolar, promovendo discussões, atividades práticas e comportamentos que estimulem os estudantes a adotarem hábitos saudáveis. Portanto, **recomenda-se que as políticas públicas de educação priorizem a inclusão de temas de promoção da saúde nos currículos escolares e garantam a formação continuada obrigatória para professores, capacitando-os a atuarem como agentes de saúde**. Essa abordagem integrada e contínua é essencial para que as iniciativas de promoção da saúde nas escolas tenham um impacto duradouro.

Por fim, sugere-se que as políticas públicas voltadas à promoção da saúde sejam ampliadas e melhor estruturadas para assegurar que os **recursos destinados à promoção da saúde nas escolas** sejam suficientes e adequadamente aplicados. Além disso, é imprescindível que essas políticas sejam acompanhadas por **monitoramento constante**, para que os resultados obtidos possam ser avaliados e, quando necessário, ajustados de acordo com as demandas e realidades de cada contexto escolar. Somente por meio de uma abordagem integrada e sustentável será possível garantir que a promoção da saúde nas escolas tenha um impacto **duradouro e positivo** na vida dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

CARVALHO, S. et al. **Promoção da saúde no ambiente escolar: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Vida, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUZA, M. T.; CARDOSO, P. M. **Saúde e Educação: intersecções para uma abordagem integrada**. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2019.